

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 782 | ABRIL 2020

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

ESPECIAL CORONAVÍRUS

## FIRJAN NA LINHA DE FRENTE

Federação atua incessantemente em prol de toda a sociedade e por alternativas que permitam a retomada da atividade produtiva plena após a crise provocada pela pandemia da Covid-19. Conheça as nossas ações

PROGRAMA  
**RESILIÊNCIA  
PRODUTIVA  
FIRJAN**



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

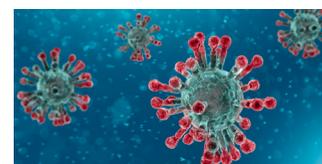
ANO XXI | 782 | ABRIL 2020

# CARTA DA INDÚSTRIA



5

PROGRAMA RESILIÊNCIA  
PRODUTIVA FIRJAN: FORÇA  
CONTRA A CRISE



6

EFEITOS DRÁSTICOS SOBRE  
A ECONOMIA



14

SOLUÇÕES TRABALHISTAS  
PROPORCIONAIS À CRISE

20

INFORMAÇÃO E SOLUÇÕES  
PARA A CRISE



24

PELA SAÚDE DOS TRABALHADORES

30

REFLEXOS NO  
MERCADO DE PETRÓLEO



32

LÍVIO RIBEIRO, PESQUISADOR  
DO IBRE/FGV

Firjan

Presidente:  
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:  
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:  
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma  
publicação da Firjan

Gerência Geral de Comunicação:  
Paola Scampini

Coordenação de Imprensa e  
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:  
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e  
Vinícius Magalhães  
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça  
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação  
Editor Geral: Coriolano Gatto  
Editora Executiva: Sílvia Noronha  
Redação: Joana Ferreira e  
Fernanda Good  
Revisão: Geraldo Pereira

Design e Diagramação:  
Paula Barrenne  
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 2563-4455  
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:  
cartadaindustria@firjan.com.br



## PELO RIO E PELO BRASIL

Para superar um problema capaz de parar o mundo, é preciso união. As indústrias do Rio de Janeiro se mobilizaram para ajudar o estado e o país a enfrentarem a pandemia da Covid-19 e superarem este momento. Esta edição especial da Carta da Indústria é dedicada ao **Programa Resiliência Produtiva Firjan**.

Antes mesmo do anúncio de medidas mais severas adotadas por autoridades, a federação se pôs na linha de frente desta luta ao lançar esse programa, que envolve um conjunto de ações de combate à crise provocada pelo novo coronavírus. São três as diretrizes de atuação que têm como objetivos a redução dos impactos na produtividade das indústrias e a promoção da saúde da sociedade como um todo.

Diversas propostas como a irrigação de liquidez financeira para as empresas, a flexibilização de prazos para pagamento de tributos e também as relações trabalhistas e previdenciárias foram apresentadas para diferentes esferas de governo. Em paralelo, a malha industrial foi articulada para que se mantivesse ativa, ajustando suas linhas de produção às demandas da área da saúde, em conexão com universidades e institutos de pesquisa. Este segundo passo inclui também a mobilização em torno de doações àqueles que mais precisam. Por fim, o combate à pandemia envolve ainda o compartilhamento constante de conteúdo qualificado com empresas e sociedade.

Entre tantas iniciativas empreendidas, destaca-se a oferta de testes de Covid-19 para os trabalhadores das indústrias do Rio, como preconiza a OMS. Todas estas medidas envolvem um esforço incessante e estão voltadas a estabelecer, o mais rápido possível, alternativas que permitam a retomada da atividade produtiva plena, preservar o emprego de milhões de trabalhadores e construir um novo e melhor ambiente após a crise.

Com o **Resiliência Produtiva**, a Firjan reafirma seu papel de agente de transformação social. O desafio é grande, assim como a determinação em enfrentar esse momento histórico pelo qual o mundo passa. É hora de unir esforços e mostrar que a indústria fluminense não para e segue trabalhando por todos.

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
Presidente da Firjan

Devido às dificuldades logísticas impostas pela pandemia de Covid-19, esta edição da Carta da Indústria não foi impressa: está sendo distribuída aos associados em formato digital (PDF e Flipbook).

# PROGRAMA RESILIÊNCIA PRODUTIVA FIRJAN: FORÇA CONTRA A CRISE

Para atuar de maneira efetiva em prol do bem-estar da sociedade e da produtividade da indústria do estado do Rio de Janeiro, a Firjan criou o **Programa Resiliência Produtiva**. O conjunto de ações para o enfrentamento da crise foi lançado em 13/03, dois dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado que o mundo estava sob uma pandemia do novo coronavírus.

No início deste mês de abril, a Firjan lançou um novo ambiente em seu site, inteiramente dedicado ao Programa, que detalha suas três frentes de atuação e é constantemente atualizado: [www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva](http://www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva).

A primeira frente busca mitigar os impactos da pandemia na produtividade das empresas e encontrar alternativas para manutenção das atividades e para sua plena recuperação após a crise. Nesse sentido, a Firjan vem mantendo diálogo permanente com os governos federal, estadual e municipal, através da apresentação de propostas e discussões.

A segunda frente é a de mobilização. Para contribuir com a sociedade neste momento, a Firjan tem mobilizado forças para apoiar a rede de saúde e também comunidades com pessoas em vulnerabilidade social. Feitas em articulação com a indústria

fluminense e diversos parceiros, as ações de mobilização incluem a produção de EPIs de acordo com as necessidades apontadas pela Secretaria de Estado de Saúde, e envolvem doações em grande escala de produtos essenciais para instituições de saúde (como álcool em gel e EPIs), bem como de alimentos e itens de limpeza e higiene pessoal para comunidades.

A terceira frente, por sua vez, se concentra na disponibilização contínua de conteúdo qualificado e atualizado para informar, prevenir e antecipar cenários e tendências às empresas e aos trabalhadores.

Os primeiros casos notificados da Covid-19 foram na cidade de Wuhan, na China, em dezembro do ano passado. Facilmente transmissível, o vírus rapidamente se alastrou para vários países do mundo, em especial para a Itália, a Espanha e os Estados Unidos.

O primeiro caso no Brasil foi oficialmente registrado em fevereiro, mas atualmente o Ministério da Saúde já reconhece a presença do vírus em solo brasileiro um mês antes do noticiado. Desde então, a escalada de casos em todos os estados é crescente e se encaminha para o pico de infecção. As autoridades de saúde e dos governos vêm tomando as medidas necessárias para achatar a curva da pandemia.

Não deixe de acompanhar as últimas notícias no hub **Programa Resiliência Produtiva Firjan**:  
[www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva](http://www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva)

# EFEITOS DRÁSTICOS SOBRE A ECONOMIA

A pandemia do coronavírus, com toda a magnitude de seus impactos, e a nova crise do petróleo instauraram a incerteza quanto ao rumo das economias mundial, brasileira e fluminense. Os efeitos desse duplo choque ainda são difíceis de mensurar, mas as economias já trabalham com novas projeções diante do cenário de crise. O país e o estado do Rio se preparam para um ano que impõe imensos desafios à produtividade das empresas e à manutenção de postos de trabalho.

Diante desse cenário, a Firjan estima que o PIB do Rio de Janeiro sofrerá queda de 4,6% este ano. Para a indústria, a retração poderá ser ainda maior: 5,3%, em comparação com 2019. As projeções fazem parte do estudo "Impactos Econômicos Covid-19 Rio de Janeiro", lançado pela federação em 13/04. Segundo a análise, o Rio não terá condições de reverter o cenário sozinho. Sem aportes do governo federal, o estado corre o risco de ter uma crise ainda mais grave que a de 2018.

"Os números mostram que não é mais uma questão se os estados vão ficar ingovernáveis, mas quando. Rio de Janeiro e outros estados estarão no primeiro momento, mas os demais vão seguir. Por isso é preciso atacar esse problema imediatamente, para que não tenhamos a economia brasileira se transformando em uma areia movediça, onde todos tentam sair, mas na prática ninguém consegue", afirma Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

## A CRISE DENTRO DA CRISE

Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan, explica que os efeitos do coronavírus, associados a uma taxa de câmbio mais alta e ao preço internacio-

*"É preciso atacar este problema imediatamente, para que não tenhamos a economia brasileira se transformando em uma areia movediça, onde todos tentam sair, mas na prática ninguém consegue"*

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,  
PRESIDENTE DA FIRJAN

nal do petróleo, são uma nova "tempestade perfeita" sobre o orçamento do estado. "De acordo com nossas projeções, a expectativa é de um prejuízo de R\$ 2,3 bilhões por causa da perda de arrecadação de royalties", destaca.

Ele classifica o novo coronavírus como o "cisne negro" de 2020. "Foi um evento inesperado e agravado pela nova crise do petróleo. Com a alta dependência da economia fluminense desse mercado, teremos maior déficit previdenciário e redução dos investimentos previstos em óleo e gás, principal impulsionador do crescimento econômico do estado do Rio", analisa.

 Quer saber mais?

Acesse o estudo "Impactos Econômicos Covid-19 Rio de Janeiro" no site da Firjan, em <https://bit.ly/2V2jNm9>

# PLANO DE APOIO ÀS EMPRESAS

Pontos do Programa Resiliência Produtiva Firjan estão sendo adotados pelos governos, o que é positivo. Mas a crise exige mais

Para que as empresas, principalmente as de pequeno e médio portes, enfrentem os desafios econômicos impostos pela pandemia do coronavírus, o **Programa Resiliência Produtiva Firjan** contém ações nos âmbitos federal, estadual e trabalhista/previdenciário. As propostas enviadas aos governantes contemplam medidas que visam manter a saúde financeira das empresas, de modo a preservar o setor produtivo e sua capacidade de gerar empregos e ainda garantir o

abastecimento de gêneros de primeira necessidade à população.

Para a Firjan, em que pese o atendimento parcial desses pleitos nas diferentes esferas, as medidas adotadas podem não ser suficientes para permitir que as empresas enfrentem a crise. Por isso, dirigentes da federação se mantêm em negociação com o poder público, visando a continuidade da implementação das propostas.

## PLEITOS TRIBUTÁRIOS DAS INDÚSTRIAS DO RIO

Inclui respostas do governo até o fechamento desta edição, no início de abril

➤ Prorrogação do recolhimento dos tributos federais pelo prazo de 90 dias.

*Em resposta, o governo federal apresentou o adiamento por três meses do recolhimento do FGTS. Já a Contribuição Previdenciária, o PIS/Pasep e a Cofins, relativos a março e abril, podem ser pagos no prazo de vencimento das contribuições de julho e setembro, respectivamente. E a Contribuição Previdenciária sobre a Receita (EFD-Contribuições) de abril, maio e junho ficará para o 10º dia útil de julho.*

➤ Prorrogação do recolhimento da parcela dos tributos federais incluídos no Simples Nacional, pelo prazo de 90 dias.

*Em resposta, o governo federal aceitou a prorrogação por seis meses, porém valendo para os períodos de apuração de março em diante. Ou seja, o que estava previsto para ser pago em março (mês de apuração: fevereiro) teve de ser pago na data normal. Já o tributo previsto para ser liquidado em abril poderá ser efetuado seis meses depois, em outubro, e assim sucessivamente. A medida vale para o Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional – Declaratório (PGDAS-D) e o Programa Gerador do DAS para o Microempreendedor (PGMEI).*

➤ Suspensão dos pagamentos das estimativas mensais para contribuintes sujeitos ao Lucro Real por apuração anual. Neste caso, o montante total será recolhido quando do ajuste anual.

*Sem resposta do governo.*

➤ Prorrogação da apresentação das obrigações acessórias federais por 180 dias. Dentre elas, destacamos: EFD Contribuições, EFD-Reinf, eSocial, Caged, SEFIP/GFIP, DCTFWeb, DME, DCTF Mensal, PGDAS, RAIS, DEFIS, ECD, ECF, DASN SIMEI.

*Como resposta, o governo adiou para 30/06/2020 a entrega da DEFIS e da DASN SIMEI e da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) de abril, maio e junho para o 15º dia útil de julho.*

*\* Extraído do "Programa Resiliência Produtiva Firjan"*

## PLEITO AMBIENTAL DA INDÚSTRIA ATENDIDO PELO IBAMA

➤ Prorrogação do prazo de 31/03 para 29/06 para a entrega do Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP) 2020, por meio de instrução normativa do Ibama. A Firjan pleiteia a prorrogação de outras cinco obrigações ambientais, todas em negociação com o governo federal.

## OUTRAS MEDIDAS TRIBUTÁRIAS ANUNCIADAS PELA UNIÃO

➤ Suspensão por 90 dias dos prazos de defesa dos contribuintes nos processos administrativos de cobrança da dívida ativa da União; encaminhamento das certidões de dívida ativa para protesto; instauração de procedimentos de cobrança e responsabilização de contribuintes; e procedimentos de rescisão de parcelamentos por inadimplência.

➤ Autorização da transação de débitos inscritos em dívida ativa, com pagamento de 1% na entrada, dividido em até três parcelas iguais e sucessivas, e parcelamento do restante da dívida em até 81 meses. Para contribuinte pessoa natural, empresário individual, microempresa ou empresa de pequeno porte, o pagamento da entrada fica adiado para o último dia útil de junho de 2020 e o parcelamento do restante pode ser em até 97 meses.

“É preciso dar condições para que as empresas se mantenham de pé, porque pagar salários e fornecedores são os dois compromissos financeiros mais urgentes para não quebrar a cadeia produtiva”

**SERGEI LIMA, PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS DA FIRJAN**

“Nossa intenção é viabilizar não só o estado do Rio, mas o país, nesse período em que as empresas terão muita dificuldade em pagar a folha devido à perda de contrato de fornecedores e à queda na produção”, frisa Eduardo Eugenio.

Outro ponto que atendeu apenas parcialmente as expectativas foi a redução da taxa de juros básica da economia (Selic) em 0,5%, ante 0,75% defendido pela federação. A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 18/03, fixou a Selic em 3,75% ao ano, considerada incompatível com a dimensão da crise, tendo em vista as projeções em baixa para a inflação e para o PIB. Na visão da Firjan, uma política insuficiente – que não garanta estabilidade monetária e financeira para sustentar a economia e mitigar qualquer problema futuro de liquidez – pode agravar a situação e elevar os custos sociais para todo o país.

### CAPITAL DE GIRO

Uma das maiores preocupações é com o capital de giro, destaca Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas da Re-

gião Sul Fluminense (Singrasul). “Por conta do crescimento baixo da economia nos últimos anos, as indústrias ficaram com as contas muito justas, sem fôlego para ultrapassar esse momento”, explica.

Muitas iniciativas anunciadas pelo governo estão alinhadas com as que foram elencadas pela Firjan, como a dilatação do prazo de pagamento dos tributos e a facilitação de acesso a crédito para as empresas, e podem ajudar: apenas precisam ser ajustadas ao nível necessário. “É preciso entender a importância de dar condições para que as empresas se mantenham de pé, porque, nesse momento, pagar salários e fornecedores são os dois compromissos financeiros mais urgentes para não quebrar a cadeia produtiva. O governo tem um peso nessa estrutura, obviamente, mas não podemos quebrar o elo da produção de riquezas do país”, ressalta.

Lima se preocupa com a cultura do brasileiro que, por ser otimista, pode não ter consciência suficiente acerca dos riscos que todos correm. “Não é para ser pessimista, mas realista. Estamos vivendo uma situação até então inédita”, frisa.

Com relação às atividades produtivas, ele observa que investimentos planejados estão sendo adiados, pelo menos enquanto durar a quarentena. “Por outro lado, tenho visto, por parte das empresas, uma conscientização e uma mobilização bastante fortes. A Firjan SESI também tem contribuído para isso, com orientações de saúde e segurança do trabalho. As empresas têm montado comitês com o objetivo de tentar amenizar o problema. Isso é muito importante e vai nos ajudar a sair dessa situação de crise”, pontua.

+ Quer saber mais?

Confira as notícias sempre atualizadas em nosso site: [www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva](http://www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva)

## PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS DE FACILITAÇÃO DE CRÉDITO PARA EMPRESAS



### GOVERNO FEDERAL

➤ Dispensa da Certidão Negativa de Débitos (CND) para renegociação de dívidas.



### BANCO CENTRAL

➤ Liberação de liquidez para que mais recursos cheguem às empresas. Entre as ações, está a redução do recolhimento compulsório sobre depósitos a prazo.

➤ Financiamento, limitado a 2 salários mínimos por funcionário, para pagamento da folha salarial de micro e pequenas empresas (com Receita Operacional Bruta entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões), com juros de 3,75% ao ano, carência de 6 meses, prazo de 36 meses.



### CAIXA ECONÔMICA

➤ Redução de até 45% na taxa de juros de linhas de capital de giro (a partir de 0,57% ao mês).

➤ Disponibilização de R\$ 111 bilhões, sendo R\$ 60 bilhões em capital de giro, em especial para pequenas e micro empresas; R\$ 40 bilhões em compra de carteiras; R\$ 5 bilhões para Santas Casas; e R\$ 6 bilhões para a agricultura.

➤ Suspensão temporária de pagamento de empréstimos (principal e juros), por no mínimo 60 dias.

➤ Linhas de financiamento de máquinas e equipamentos com taxas reduzidas, seis meses de carência e prazo de até 60 meses para pagar.



### BANCO DO BRASIL

➤ Reforço de R\$ 100 bilhões para capital de giro, investimentos e antecipação de recebíveis para empresas de todos os portes, das micro às grandes companhias, dentro do limite disponível para cada um.



### BNDES

➤ R\$ 5 bilhões para capital de giro, destinado a pequenas e médias empresas, via agentes financeiros, com carência de até 24 meses e limite de R\$ 70 milhões por cliente.

➤ Suspensão de pagamentos de operações diretas, incluindo juros e principal, por seis meses.

➤ Autorização de repasse de recursos do BNDES por meio de fintechs, aumentando a capilaridade do banco. Previsão de início das operações em maio.

➤ A Firjan pleiteia ainda a criação de linha específica de crédito destinado às pequenas e médias empresas, com foco em capital de giro, contando com condições diferenciadas de juros, carência, prazo e flexibilização de garantias.



### AGERIO

➤ Renegociação das condições dos financiamentos ativos.

➤ R\$ 320 milhões para capital de giro para MEI e micro, pequenas e médias empresas (MPME), priorizando apoiar o fechamento temporário ou redução de atividades de estabelecimentos de setores mais sensíveis ao contexto. Para MPME, a taxa é de 0,74% ao mês, carência de até 24 meses, prazo de até 60 meses e limite de R\$ 500 mil.



# A CONTRIBUIÇÃO ESPERADA NO PLANO LOCAL

Conheça as propostas em âmbito estadual e municipal e saiba que medidas já foram implementadas

## FLEXIBILIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS NOS CENTROS URBANOS



➤ Suspensão da aplicação de decretos que restringem a circulação de veículos de carga e as operações de carga e descarga, tais como o Decreto nº 45.433/2018, do Município do Rio de Janeiro.

*A Prefeitura do Rio de Janeiro aceitou o pleito e, desde 20/03, suspendeu as restrições aos veículos de carga, com o objetivo de manter o devido abastecimento da cidade enquanto estiverem em vigor as medidas adotadas para conter a pandemia.*



➤ Suspensão temporária da resolução da ANTT nº 2.294, que restringe o horário de circulação de veículos de carga na Ponte Rio-Niterói.

*Pleito atendido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), valendo de 1º a 30/04 (Resolução nº 5.880/2020). Além disso, a Portaria nº 117 suspendeu a fiscalização por peso nos postos com balança nas rodovias federais sob circunscrição da ANTT, por 90 dias.*

## GOVERNO DO ESTADO PROÍBE INTERRUPTÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS



➤ Fica proibida a interrupção de fornecimento de água, gás e energia elétrica por falta de pagamento, e permitido o parcelamento das respectivas contas após o período de contingenciamento em razão da epidemia da Covid-19, a microempreendedores individuais (MEIs), micro e pequenas empresas e empresas optantes pelo Simples.

## OUTROS PLEITOS DA INDÚSTRIA FLUMINENSE



➤ Prorrogação dos prazos de pagamento dos tributos estaduais e municipais (ICMS/ISS) por 180 dias, bem como das parcelas a vencer dos parcelamentos em curso, pelo mesmo período.

*Como resposta, foi anunciada a prorrogação do pagamento do ICMS e do ISS devidos no âmbito do Simples Nacional por três meses. O vencimento original de 20/4 passa para 20/7; e assim sucessivamente.*



➤ Suspensão da Lei Estadual nº 8.645/2019, sobre o Fundo Orçamentário Temporário (FOT), que entrou em vigor em 10/03 deste ano, com o primeiro pagamento previsto para abril.



➤ Ampliação do prazo de validade das Certidões Negativas de Débitos (CND) para 180 dias, assim como já ocorre com o prazo de validade das certidões emitidas pela Procuradoria da Dívida Ativa do Estado.



➤ Prorrogação do prazo de entrega das obrigações acessórias com vencimento a partir de março, bem como a suspensão de todos os prazos administrativos, dentre eles, prazo para resposta à fiscalização, respostas a intimações, divergências apontadas pelo Fisco Fácil, entre outros.

## CAPITAL PRORROGA EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS



➤ Prorrogados por 90 dias os prazos para cumprimento de exigências, licenças e autorizações ambientais, que tiverem vencimento previsto para os próximos 90 dias, a contar de 20/03, data de publicação da Resolução nº 13/2020.



➤ Adotado atendimento ao público para envio de documentos exclusivamente por meio eletrônico, cuja acusação de resposta pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente valerá como protocolo de recebimento.

## GOVERNO DO ESTADO TAMBÉM PRORROGA PRAZOS AMBIENTAIS



➤ Entrega do Inventário de Resíduos adiada por 180 dias, passando para até 30/09.



➤ Entrega da Declaração de Carga Poluidora postergada por 60 dias, até 31/05.



➤ Promon Ar, Procon Fumaça Preta e Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs): prazos prorrogados por 60 dias, contados a partir da data de entrega regulamentar.



➤ Prazo de entrega do Ato Declaratório de Embalagens (ADE) estendido até o fim da situação de emergência.

# SOLUÇÕES TRABALHISTAS PROPORCIONAIS À CRISE

Nos campos trabalhista e previdenciário, o **Programa Resiliência Produtiva Firjan** buscou saídas para minimizar os danos às empresas. Saiba o que já pode ser adotado

O **Programa Resiliência Produtiva** tem buscado saídas para mitigar os danos causados pela crise. “Momento de excepcionalidade requer medidas excepcionais. Temos de irrigar a economia para não ter uma quebra que vai nos custar muito mais”, ressalta Sérgio Duarte, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj). Para isso, a federação ouviu as solicitações de empresários e dirigentes sindicais. As ações de flexibilização das leis e regras trabalhistas e previdenciárias ga-

nharam um documento em separado, que vem sendo parcialmente atendido.

Em resposta, o governo federal editou as Medidas Provisórias (MP) 927/2020, em 22/03; e 936/20, em 01/04, que se complementam. Esta última instituiu o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda, permitindo a suspensão de contratos de trabalho ou a redução salarial e de jornada, durante o estado de calamidade pública, decretado em março. Ambas as medidas atendem aos pleitos propostos no **Programa Resiliência Produtiva Firjan**.

## FÉRIAS FLEXIBILIZADAS NO PERÍODO DE CALAMIDADE PÚBLICA

REGRA	LEGISLAÇÃO	FLEXIBILIZAÇÃO PREVISTA NA MP 927 JÁ EM VIGOR
Férias	Somente após cada ano trabalhado e por 30 dias	Permite a antecipação das férias, inclusive de períodos não concluídos, ou seja, mesmo que o funcionário ainda não tenha direito pelas regras usuais
Comunicação de férias individuais	Deve ser feita com 30 dias de antecedência	Comunicação com no mínimo 48 horas de antecedência, podendo ser por escrito ou meio eletrônico, com a indicação do período a ser gozado, que, por sua vez, não poderá ser menos de cinco dias corridos
Férias coletivas	Comunicação com 15 dias de antecedência ao Ministério da Economia e ao sindicato representativo da categoria profissional	Comunicação da empresa apenas ao funcionário com no mínimo 48 horas de antecedência, por meio eletrônico. Não são aplicáveis o limite máximo de dois períodos anuais e o limite mínimo de dez dias corridos
Pagamento das férias	Antecipado	Até o 5º dia útil do mês subsequente
Adicional de 1/3 do salário em caso de férias	Pagamento antecipado	Permite que seja pago junto com a segunda parcela do 13º, até 20/12
Abono de férias (venda de até 10 dias)	Opção do trabalhador	Empregador pode impor ao empregado o período de 30 dias de férias
Suspensão de férias ou de licenças não remuneradas		Permitido para os profissionais da área de saúde ou aqueles que desempenham funções essenciais, mediante comunicação formal da decisão ao trabalhador, por escrito ou meio eletrônico, preferencialmente com antecedência de 48 horas

## RECOLHIMENTO DO FGTS POSTERGADO E PARCELADO

Os empregadores poderão efetuar os depósitos dos valores do FGTS referentes às competências de março, abril e maio, com vencimento em abril, maio e junho, respectivamente, em até seis parcelas mensais (a partir de julho), sem a incidência da atualização, da multa e dos encargos. Caso haja a extinção do contrato de trabalho por iniciativa do empregador, os depósitos deverão ser efetuados, acrescidos de 40%, dentro do prazo legal estabelecido, para que não fique sujeito à multa e aos encargos.

## REDUÇÃO DE JORNADA E SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

A MP 936/2020 criou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, que prevê:

Benefício Emergencial de Proteção do Emprego e da Renda (BEPER), que será pago pela União nas hipóteses de redução de jornada de trabalho/salário (por até 90 dias) ou na suspensão temporária do contrato de trabalho (por até 60 dias). Para isso, os empregadores devem celebrar acordos individuais de trabalho – ou coletivos (acordos/convenções) – e informar ao Ministério da Economia, no prazo de 10 dias, contado da celebração do acordo. Caso o empregador não preste a informação dentro do prazo, ficará responsável pelo pagamento da remuneração pelo valor anterior.

Redução Salarial (%)	Percentual do Benefício (%)
25%	25% do equivalente ao valor do seguro-desemprego
50%	50% do equivalente ao valor do seguro-desemprego
70%	70% do equivalente ao valor do seguro-desemprego

Na hipótese de redução de jornada, os salários serão proporcionais aos cortes, podendo ser de 25%, 50% ou 70%, com duração limite de 90 dias. Em todos os cenários, o governo irá compensar parcialmente os empregados e intermitentes por meio do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, cujo cálculo será feito com base no seguro-desemprego ao qual o trabalhador teria direito.

“É importante frisar que não se trata de um seguro-desemprego; ele está sendo utilizado apenas como base de cálculo. Por exemplo, se a empresa reduzir 25% do salário, o empregado receberá 25% do respectivo valor do seguro”, explica José Luiz Barros, gerente institucional de Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan.

Já na hipótese de suspensão do contrato de trabalho, com prazo máximo estipulado em 60 dias, a empresa que tiver receita bruta anual superior a R\$ 4,8 milhões, ano base 2019, terá que garantir o pagamento de 30% do salário do empregado a título de ajuda compensatória, não sendo considerada como salário. As de menor porte ficam livres de arcar com o valor.

Em 17/04, o Supremo Tribunal Federal autorizou a celebração de acordos individuais para redução temporária de jornada e salários, conforme previsto na MP 936, dando segurança jurídica às empresas.

Outras ações importantes, previstas na MP 927, são a antecipação de férias e a adoção do banco de horas invertido. Esta última iniciativa permite que as empresas paralitem ou reduzam sua atividade agora e compensem esse período, sem custo adicional, ao longo de até 18 meses, contados da data de encerramento do estado de calamidade.

 Quer saber mais?

Confira as notícias em nosso site:  
[www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva](http://www.firjan.com.br/resilienciaprodutiva)

## PRINCIPAIS REGRAS TRABALHISTAS VÁLIDAS DURANTE O ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

REGRA	LEGISLAÇÃO	FLEXIBILIZAÇÃO PREVISTA NA MP 927 JÁ EM VIGOR
Home office ou teletrabalho	Mediante acordos individuais ou coletivos	Comunicação ao funcionário com apenas 48 horas de antecedência, por meio eletrônico, independente de acordo prévio. E em 30 dias, deve haver contrato escrito sobre a infraestrutura necessária à execução do serviço remoto e reembolso de despesas arcadas pelo empregado
Banco de horas	Primeiro o empregado realiza as horas extras e posteriormente faz a compensação	Autorizado o banco de horas invertido (regime especial de compensação de jornada), que pode ser estabelecido entre empresa e empregado e comunicado por meio eletrônico. Prazo de até 18 meses para compensação, mediante prorrogação de jornada do empregado em até 2 horas, respeitado o limite de 10 horas diárias
Feridos não religiosos	Respeitados	Poderão ser antecipados e serão considerados na composição do banco de horas invertido. Requer comunicação por escrito ou meio eletrônico com antecedência mínima de 48 horas, indicando o conjunto de feriados a serem considerados
Feridos religiosos	Respeitados	Podem entrar na regra acima, mas dependem da concordância do empregado, mediante manifestação em acordo individual escrito
Horas extras extraordinárias	Permitida, desde que compensadas em 45 dias	A regra foi mantida para as indústrias, mas a Firjan pleiteia aumento desse prazo de compensação
Exames ocupacionais	Obrigatórios	Suspensa a obrigatoriedade de realização dos exames médicos ocupacionais, clínicos e complementares, que deverão ser feitos nos seis meses seguintes ao fim do período de calamidade pública
Exame demissional	Obrigatório	Dispensado somente caso o empregado tenha feito exame médico ocupacional há menos de 180 dias
Treinamentos periódicos previstos em NRs	Obrigatórios	Suspensa a obrigatoriedade, mas podem ser realizados online, caso a empresa queira manter os treinamentos. Para quem suspender, deverão ser realizados no prazo de 90 dias após o fim da calamidade pública
Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA)	NR 5	Podem ser mantidas. As reuniões não são obrigatórias, mas podem ser feitas virtualmente, de modo opcional. Os processos eleitorais em curso podem ser suspensos
Fiscalização por parte dos auditores fiscais do trabalho	Autuações permitidas	Durante 180 dias, a contar do início da vigência da MP, somente haverá fiscalização orientativa, salvo exceções, como falta de registro do empregado; situações de grave e iminente risco; acidente de trabalho fatal; e trabalho em condições análogas às de escravo ou trabalho infantil
Perícia médica	Presencial	Através do portal meu.inss.gov.br, medida anunciada pelo governo, porém depende de nova MP

# FAÇA A SUA PARTE

Confira o que as empresas podem fazer para ajudar

**Reconhecida a fase** de transmissão sustentada do novo coronavírus no estado do Rio, a atenção às medidas de prevenção da doença se tornou essencial. Cada um deve fazer a sua parte, cuidando de si e também do outro. Empresas de todos os portes têm grande responsabilidade nesse enfrentamento, mantendo-se atentas a toda a sua rede de colaboradores, incluindo clientes e terceirizados.

Como parceira estratégica das empresas, a Firjan SESI e seus profissionais de saúde têm prestado apoio fundamental, disseminando informações e orientações qualificadas e atualizadas no combate à epidemia. "Nosso papel é o de ser um parceiro efetivo na estratégia da gestão de risco, vida segura e saudável e da eficiência operacional das empresas. Estamos empenhados em orientar todas as organizações, dentro dos seus segmentos, bem como fazer orientações específicas, quando houver diferenciação de condutas entre diversos setores produtivos, para a prevenção da Covid-19 em seus maiores ativos: seus funcionários", destaca Débora Erthal, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI.

A Firjan SESI reuniu em um *hub* de conteúdo na Internet várias orientações, dicas e vídeos, além de ter criado um e-mail para tirar dúvidas. Todo o material técnico e as ações realizadas nas Unidades Operacionais estão alinhados às diretrizes do Ministério da Saúde e dos órgãos de classe que regem as categorias médicas e as demais profissões da área.

Atendendo a uma demanda dos associados, a Firjan SESI passou a oferecer de forma online uma Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19. O objetivo é a adequação das áreas de saúde e segurança das empresas às orientações do Ministério da Economia, conforme o Ofício Circular SEI nº 1088/2020/ME, de 27/03.

➕ Quer saber mais?

Confira nosso *hub* sobre o coronavírus!

Tire suas dúvidas em: [www.firjan.com.br/corona/duvidas/default.htm](http://www.firjan.com.br/corona/duvidas/default.htm) ou por e-mail: [plantaocoronavirus@firjan.com.br](mailto:plantaocoronavirus@firjan.com.br)

Consultoria das Boas Práticas de Controle e Prevenção à Covid-19: tel.: 0800 0231 231 | 4002-0231

## DICAS DE PREVENÇÃO PARA OS FUNCIONÁRIOS

Lave as mãos com água e sabão com muita frequência



Utilize lenço descartável para higiene nasal



Cubra o nariz e a boca com lenço descartável ou com o antebraço ao espirrar e tossir



Evite tocar olhos, nariz e boca sem que as suas mãos estejam limpas



## O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA DE CONTAMINAÇÃO PELO CORONAVÍRUS?



Funcionários com suspeita de contaminação devem permanecer em casa em quarentena, e em casos de comprometimentos respiratórios, devem procurar um serviço de saúde.

## ORIENTAÇÕES PARA EMPRESAS

Não deixe faltar sabonete e toalhas de papel nos banheiros da empresa.

Disponibilize álcool gel nos ambientes de trabalho onde não for possível a higienização das mãos com água e sabão.

Aumente o rigor com a limpeza de áreas comuns, como refeitórios e banheiros.

Intensifique a higienização de maçanetas, corrimãos, pias e demais superfícies de contato frequente. É importante utilizar água e sabão, álcool a 70%, ou algum produto de limpeza. Apenas retirar o pó não é suficiente.

Reforce a orientação para que os EPIs, ferramentas e equipamentos sejam higienizados frequentemente.

Estimule sua equipe a se vacinar contra sarampo e gripe comum, cuja campanha começou em 23 de março.

Adie viagens a negócios ao exterior. Se possível, substitua-as por videoconferência.

Dissemine orientações sobre higiene e prevenção entre seus funcionários.

Combata a desinformação. O Ministério da Saúde mantém atualizado site em que esclarece boatos e WhatsApp (61 99289-4640).



# INFORMAÇÃO, TENDÊNCIAS E ALTERNATIVAS À CRISE

Programa Resiliência Produtiva também aposta em conteúdo de qualidade para empresas e pessoas. Casa Firjan dedica programação online ao enfrentamento do problema

As empresas e as pessoas estão diante de um grande desafio com o novo coronavírus. Como a rotina está se adaptando frente a esse cenário de instabilidade? Quais alternativas são viáveis para manter a produtividade, minimizar impactos e zelar pela saúde? Essas são questões urgentes que necessitam de debates cada vez mais frequentes e atualizados. Estimular o pensamento e o conhecimento coletivo são caminhos para começar, desde já, a construção de um novo e melhor ambiente para todos após a crise. A Casa Firjan está dedicando suas palestras Aquário a discutir o tema, convocando es-

pecialistas, profissionais de saúde e representantes de empresas.

Todos os eventos, transmitidos online e realizados sem plateia, estão disponíveis para acesso de toda a população na plataforma de conteúdo da Casa. A programação especial integra o Programa Resiliência Produtiva Firjan. "A Casa Firjan, por meio dos Aquários, se propõe a falar de assuntos que estejam na pauta e que apresentem conexão com o futuro. Todo esse conteúdo vai ficar à disposição na plataforma e servir para orientar empresários e minimizar os reflexos da crise do coronavírus", destaca Cristiane Alves, gerente geral

de Desenvolvimento e Inovação Empresarial da Firjan.

As palestras já abordaram tendências e estratégias de Recursos Humanos e saúde corporativa nas empresas; desafios para a produtividade das indústrias; e a questão da cibersegurança diante do grande contingente de trabalhadores remotos. Para o mês de abril, o Aquário tem como temas a gestão de crise e os desafios da comunicação para as empresas.

A curadoria dos Aquários é realizada em parceria com a Firjan SESI. Segundo Carlos Magno, gerente geral de Negócios da Firjan, trata-se de uma estratégia para fortalecer a troca de experiência, boas práticas e lições aprendidas na indústria com especialistas técnicos. "É preciso pensar na saúde das empresas, na prevenção de acidentes e reforçar a importância de uma boa gestão para a eficiência operacional nesse momento de crise. A discussão desses modelos contribui para a implementação de planos práticos em empresas de todos os portes".

## LIVES E EDITAIS

Também como parte desta frente do Programa Resiliência Produtiva, a Firjan vem realizando transmissões ao vivo pelo YouTube. Nelas, especialistas da federação respondem a dúvidas e ajudam, em especial às empresas, a entender melhor temas como legislação, inovação, captação de recursos e tudo o que diz respeito aos impactos da crise nas relações produtivas e de trabalho.

Em paralelo, a Gerência de Ambientes de Inovação da Casa Firjan também está promovendo lives com o intuito de esclarecer dúvidas sobre editais lançados para auxiliar as empresas frente ao coronavírus. "Estamos reunindo iniciativas de editais públicos e privados que têm a premissa de ajudar as empresas a encarar esse desafio. Os projetos são direcionados tanto para as empresas se autofinanciarem quanto para de-

envolverem soluções diante da crise", explica Julia Zardo, gerente da área.

O "Edital para Inovação da Indústria: a Missão Contra Covid-19" vai investir R\$ 30 milhões em projetos que ajudem a prevenir, diagnosticar e tratar o coronavírus. A chamada é do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), e contempla projetos de consultorias, metrologias, ensaios e análises, além de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Já o Edital da Servier, multinacional francesa da área de saúde, engloba desafios desenvolvidos a partir das principais demandas da organização. O edital busca startups que possuam competência técnica em tecnologias digitais e dispositivos médicos, preferencialmente internet das coisas (IoT), realidade aumentada e virtual, inteligência artificial, big data e machine learning.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), por sua vez, lançou chamada emergencial destinada a apoiar a pesquisa sobre Covid-19 da Fundação e da Secretaria de Estado de Saúde (SES). O edital é voltado para formação de até seis redes de pesquisa, incluindo projetos de startups e de micro, pequenas e médias empresas fluminenses. Outro expressivo edital é a Chamada Pública da Vale, o Desafio Covid-19, que vai apoiar com até US\$ 1 milhão soluções inovadoras de empresas, startups e profissionais, que reduzam os impactos do coronavírus e que possam ser colocadas em prática em até 15 dias.

+ Quer saber mais?

Acompanhe a programação online e acesse o conteúdo já disponível em [casafirjan.com.br](http://casafirjan.com.br)

Sobre os editais abertos, acesse: [www.casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao](http://www.casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao)

# A gente continua com uma programação intensa, vibrante e gratuita para você curtir a nossa Casa.



Com a pandemia do Coronavírus, a Casa Firjan fechou as portas para visitação temporariamente. Em nossa plataforma de conteúdo e redes sociais, estamos abertos e com uma programa o variada, com Aquários sobre os impactos da Covid-19 nas empresas, pílulas de conteúdo em vídeo, curso e práticas de mindfulness on-line, além de transmissões ao vivo para apoio   participa o em editais de inova o.

Confira tudo em  
[casafirjan.com.br](http://casafirjan.com.br) e pelo  
[instagram.com/casafirjan](https://www.instagram.com/casafirjan)



# PELA SAÚDE DOS TRABALHADORES

Firjan SESI lança programa de teste de coronavírus para os 556 mil funcionários de indústrias do Rio

A Firjan, através da Firjan SESI, lançou, neste mês de abril, o Programa Testes Covid-19 para todos os trabalhadores da indústria fluminense. O objetivo é promover testes em massa nos funcionários para agilizar o diagnóstico de doença, protegê-los e, assim, contribuir para evitar a propagação do coronavírus no estado do Rio. A iniciativa terá capacidade de processar até 2.248 testes por dia e entregar os resultados em 24 horas.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, destaca ser necessária a união de todos para combater o coronavírus. "Neste momento difícil, que o mundo todo está enfrentando, precisamos nos unir. É uma obrigação moral ajudar a sociedade no combate à Covid-19. Com essa iniciativa, os industriais do Rio, por meio da Firjan, garantem a proteção dos trabalhadores e ajudam as empresas fluminenses a retomarem suas atividades em segurança", afirma.

Os testes são oferecidos gratuitamente pela Firjan SESI para pequenas indús-

trias, e a preço de custo para as médias e grandes companhias, para que cheguem a todos os 556 mil trabalhadores das indústrias fluminenses. A primeira leva se destina a indústrias com ambulatórios da Firjan SESI em suas próprias unidades e funcionários de saúde da Firjan SESI, que atuam na linha de frente do programa fazendo as coletas do material para as análises. Empresas associadas aos sindicatos filiados à Firjan terão prioridade. A testagem começa pela capital, onde há mais casos de Covid-19, seguindo depois para a Região Metropolitana e, por fim, por todo o estado.

A iniciativa deve se estender até setembro, executada pelo Centro de Inovação SESI Higiene Ocupacional (CIS HO) em parceria com a UFRJ. A análise das amostras cabe às duas instituições em conjunto. A metodologia segue o padrão-ouro para diagnóstico, com coleta de secreções do nariz e garganta com o auxílio de hastes flexíveis.

Antonio Augusto Fidalgo Neto, pesquisador chefe do CIS HO, destaca que a metodologia usada é recomendada pelo Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e se baseia na detecção do material genético do vírus. "Essa metodologia apresenta acurácia maior que 99% e pode detectar a presença do vírus antes do surgimento dos sintomas da Covid-19", acrescenta Fidalgo.

➕ Saiba como participar.

Veja as respostas para as perguntas mais frequentes e acesse o formulário de inscrição para participar do programa em: <https://bit.ly/3aS4NN3>. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato: [faleconosco@firjan.com.br](mailto:faleconosco@firjan.com.br)

## FIRJAN SESI REDUZIU VALOR DE VACINAS CONTRA GRIPE PARA MPMEs

Sensível ao momento, a Firjan SESI adotou nova política de preços das vacinas contra gripe H1N1, para micro, pequenas e médias empresas associadas à federação e aos sindicatos filiados. O valor da dose passou a ser de R\$ 40. A medida foi tomada para combater a gripe e também para evitar diagnósticos que podem ser confundidos com a Covid-19, seguindo orientação do Ministério da Saúde.

## CAMPANHA NA MÍDIA REFORÇA PAPEL DA INDÚSTRIA DO RIO

No dia 2 de abril, a Firjan lançou a campanha institucional "A indústria trabalha por você", com filme veiculado no intervalo do Jornal Nacional e nas redes sociais. A ideia é mostrar que as indústrias, junto com seus milhares de trabalhadores, continuam produzindo e se reinventando para garantir que bens essenciais cheguem aos hospitais, mercados e lares. Também foram publicados anúncios no jornal O Globo e outros veículos. Assista: [bit.ly/aindustriatrabalhaporvoce](http://bit.ly/aindustriatrabalhaporvoce).



#FIQUEEMCASA  
#AINDUSTRIATRALHAPORVOCE

As indústrias continuam trabalhando para que a vida volte ao normal o mais rápido possível.

# MOBILIZAÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA

Firjan movimenta a sociedade e contribui para suprir necessidades geradas pela pandemia da Covid-19 nas unidades públicas de saúde e comunidades

O Programa Resiliência Produtiva Firjan tem a mobilização como uma de suas premissas de atuação. Esse trabalho envolve duas vertentes. Uma delas é a promoção de parceria entre a indústria, institutos de pesquisa e universidades em busca de alternativas para a produção de itens críticos (Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs; testes; álcool gel, entre outros), a fim de apoiar a rede de saúde. A outra vertente é o apoio direto à população, com doações. A Firjan fez uma entrega própria de álcool gel, materiais de limpeza e higiene pessoal para comunidades e de EPIs para hospitais. E está indo além, mobilizando diversas empresas e a sociedade para a doação de mais itens básicos para quem precisa.

“O momento é de unirmos esforços para conter o avanço do coronavírus e pensar em alternativas para ampliar o atendimento à população mais vulnerável. Queremos contribuir de forma efetiva para frear a pandemia aqui no Rio de Janeiro. A prioridade agora é salvar vidas”, enfatiza Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

## LIMPEZA E SEGURANÇA MÉDICA

A federação abriu diversos pontos de doação em unidades da Firjan SENAI SESI, para a entrega de materiais de higiene pessoal, de limpeza e de segurança médica (máscaras, luvas, aventais, capotes, gorros) e itens descartáveis (colheres, garfos, facas,

pratos e copos). De acordo com Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da Firjan, esse eixo de atuação tem a responsabilidade de direcionar adequadamente os itens para o atendimento de algumas das necessidades da rede pública de saúde, fortalecendo a prevenção dos profissionais da área médica que estão trabalhando na frente de batalha, além de minimamente atender comunidades fragilizadas que já foram previamente mapeadas na Região Metropolitana do Rio e na Região Serrana.

“O setor empresarial está enxergando uma oportunidade de colaborar neste momento de grande fragilidade. A indústria tem buscado a Firjan para fazer o aporte de recursos financeiros ou materiais para aumentar nossa capacidade de atendimento. A colaboração é um ponto-chave nesse processo, em que o papel da Firjan é de conectar os vários atores, devido ao seu reconhecimento social e empresarial e à sua articulação com o poder público”, pontua Peron.

Para Ana Carla Alcântara, gerente de Suporte Operacional da Firjan, o maior desafio é a corrida contra o tempo. “Com uma equipe mobilizada, organizamos um processo logístico. Para as comunidades, os produtos devem ser fracionados, visando a entrega individual. Materiais em atacado vão para o galpão do governo estadual, em Niterói, para distribuição pela Secretaria de Estado de Saúde a hospitais”, conta.

## GINÁSIO DA FIRJAN SESI SERÁ HOSPITAL DE CAMPANHA

A Firjan cedeu as instalações do Ginásio Esportivo Frederico Sichel, em Nova Friburgo, para a montagem de um hospital de campanha para o tratamento de pacientes infectados com o novo coronavírus. O uso do espaço foi negociado entre Firjan, Prefeitura de Nova Friburgo e governo do estado. Todas as operações de atendimento e saúde ficarão a cargo do governo estadual, que vai definir como será o funcionamento do local, cedido em regime de cessão não onerosa. O ginásio também é utilizado como ponto de recebimento de doações entregues ao Hospital Municipal Raul Sertã.

## PARCERIA FIRJAN SENAI E PION G VIABILIZA ARTIGOS DE SAÚDE

A Firjan cedeu maquinário e espaço da Firjan SENAI Valença para que a empresa Pion G, fabricante de artigos para a área de saúde, eleve sua capacidade de produzir material, a fim de atender ao aumento de 300% de demanda ocasionado pelo novo coronavírus. A parceria vai durar pelo menos dois meses e a produção será destinada a prefeituras, hospitais e empresas tidas como essenciais durante a pandemia. “Queremos agradecer a toda a equipe da Firjan em

nos apoiar nessa parceria tão fundamental para podermos dar conta desse processo, de modo rápido, sem burocracia, como a situação exige”, comenta Solange Carvalho, proprietária da Pion G. Para Alexandre dos Reis, diretor da Firjan SENAI SESI, é preciso somar esforços para superar essa fase delicada que o mundo atravessa. “A articulação da Firjan com as empresas visa atender às necessidades da sociedade neste grave momento”, observa.



Foto: Divulgação

## HOSPITAIS DA CAPITAL RECEBEM 75 MIL LITROS DE ÁLCOOL 70%



Foto: Divulgação

Em parceria com a Fiocruz e a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (UNICA), a Firjan viabilizou a entrega de 75 mil litros de álcool 70% a hospitais da capital. Todo o material está sendo distribuído durante o mês de abril. A ação contou com o apoio do Simperj, que uniu esforços para adquirir as bombonas onde o álcool foi depositado, e do Sindicato Intermunicipal da Indústria de Bebidas em Geral do Rio de Janeiro (Sindbebi), que conseguiu que o envasamento acontecesse na fábrica Underberg, em Miguel Pereira. Além disso, a Coca-Cola Andina realizou o transporte do produto até a Fiocruz. "A iniciativa mostra como a indústria fluminense, com apoio da Firjan, está engajada nas ações de prevenção contra o coronavírus", diz Marcus Rumen, presidente do Sindbebi.

## SUL FLUMINENSE: MAIS 36 MIL LITROS DE ÁLCOOL

A Firjan e o Simperj articularam outra ação conjunta, desta vez com três empresas para garantir a doação de 36 mil litros de álcool líquido 70% a hospitais do Sul Fluminense. A indústria de bebidas destiladas Pernod Ricard, de Resende; a Veloplast, de Lorena (SP); e a NC Etiquetas, do Rio de Janeiro, uniram-se para a produção, envase e distribuição de 1.800 bombonas de 20 litros do produto, que ajudarão os profissionais de saúde da região. O material teve destino certo: Santa Casa de Misericórdia, em Barra Mansa; hospitais municipais de Resende, Porto Real e Quatis; e São João Batista, Cais, Retiro e Regional do Médio Paraíba Dra. Zilda Arns Neumann, em Volta Redonda.



Foto: Divulgação

## UNIÃO PARA PROTEGER PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mobilizadas pela Firjan em parceria com o Sindicato da Indústria de Material Plástico (Simperj), indústrias do estado se adaptaram e começaram a produzir faceshields (protetores faciais), item fundamental para uso de profissionais de saúde que atendem a pacientes infectados. Além da articulação com a indústria, que garante a produção em grande escala dos EPIs, a Firjan está contribuindo com a mobilização da comunidade maker e da rede de laboratórios de fabricação digital, que estão dedicando equipamentos como impressoras 3D e cortadoras a laser para produção e doação das peças.

Para Gladstone Santos Junior, presidente do Simperj, trata-se de uma iniciativa que reforça o papel social da indústria. "Transformamos essa demanda que chegou da Firjan em um trabalho de escala e alta velocidade. Milhares de máscaras só estão sendo produzidas por meio da conexão entre instituições de pesquisa e a indústria e, claro, pela colaboração de empresários que abraçaram a causa".

As empresas que estão produzindo faceshield são a Hightech Comunicação Visual e a PlastLab, especializada em produtos hospitalares, ambas na capital; a PSA, uma das principais montadoras de veículos do país, localizada em Porto Real; e o Grupo Stam, em Nova Friburgo.

A rede de FabLabs da Casa Firjan, do Instituto SENAI de Tecnologia Automação e Simulação e da Firjan SENAI Nova Friburgo e Resende disponibilizaram sua estrutura de fabricação digital para auxiliar na produção das máscaras. Somente nos FabLabs da Casa Firjan e do IST Automação e Simulação, 250 equipamentos foram impressos e destinados para hospitais e unidades de saúde públicas. A empresa Ternium também colaborou com a ação.

A rede de colaboração é formada por pesquisadores e professores de diversas instituições do estado e pelo movimento maker. "A capacidade da rede de fabricação digital e das indústrias de responder às necessidades neste momento é precisa. Colocamos todos os esforços e competências a favor desse desafio que é urgente e vai auxiliar a rede de saúde", ressalta Cristiane Alves, gerente geral de Desenvolvimento e Inovação Empresarial da Firjan.



Foto: Divulgação

 Pode doar?

Conheça a lista de unidades Firjan SENAI SESI para fazer a sua doação:  
[www.firjan.com.br/resiliencia-produtiva/mobilizacao/default.htm](http://www.firjan.com.br/resiliencia-produtiva/mobilizacao/default.htm)

# REFLEXOS NO MERCADO DE PETRÓLEO

Firjan estima que redução na demanda poderá superar o corte de produção proposto na OPEP+

Uma **significativa redução** na demanda mundial por energia. Este é o principal impacto a ser enfrentado pelo mercado de Petróleo e Gás diante do novo coronavírus. Além da queda da cotação internacional do barril – inicialmente registrada em 25%, e chegou a mais de 50% –, a consequência dessa redução de demanda será um corte da produção na ordem de 1,5 milhão de barris por dia (MMbpd), segundo proposta da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+). O cenário consta na nota técnica “Avaliação dos impactos do novo coronavírus no mercado de Petróleo e Gás”, elaborada pela Firjan.

Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da federação, destaca que o grau de incerteza e instabilidade é grande, pois cada economia reagirá de uma forma à crise mundial. “Já prevíamos uma redução de demanda, mas nada comparado ao que vemos hoje. Não sabemos ao certo as consequências para esse mercado como um todo. Cada país afetado pelo coronavírus irá responder de uma forma. Como nossa economia está muito interdependente, não sabemos ainda os efeitos de todos esses desdobramentos no mercado de Óleo e Gás”.

A nota ressalta que a cotação menor excluirá do próximo ciclo de cinco anos os projetos de dispêndio maior, sobretudo aqueles de elevado custo associado. “O preço praticado vai excluir projetos de baixa produtividade por poço. E vai adiar projetos que ainda estão em carteira. Isso acontecerá não apenas em função da queda do valor de mercado, mas também da menor demanda que provavelmente será vivenciada por todas as economias”, acrescenta Karine.

Com impactos na demanda por derivados de óleo, a crise também afetará diretamente o segmento de transportes, que representa a maior demanda na distribuição de consumo de petróleo – mais de 60%. O estudo da Firjan estima que a redução na demanda poderá ultrapassar 1,7 MMbpd, somente no segmento de transportes, refletindo as restrições de locomoção no mundo.

## RISCOS NO OFFSHORE

O documento chama atenção ainda para os riscos da produção *offshore*. O primeiro diz respeito à possibilidade de contaminação do coronavírus em operadores embarcados, o que pode levar a medidas de remediação e impactar a produtividade. Outra questão é o risco financeiro, já que a atividade *offshore* é geralmente mais cara.

Como saídas possíveis para minimizar tais riscos no Brasil e no Rio, as empresas

já vêm adotando medidas de segurança nas trocas de turnos e possível extensão do tempo embarcado, além do isolamento de todos os trabalhadores, principalmente os embarcados.

+ Quer saber mais?

Acesse a nota na íntegra em:  
<https://bit.ly/2UwSj6B>

## VISÃO DE LONGO PRAZO

O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, esteve no Business Relations Seminar, em 9 de março, em Miami, Estados Unidos. O evento tinha como objetivo apresentar oportunidades de negócios a uma plateia de empresários brasileiros e norte-americanos. Ele destacou dados da produção de petróleo e gás natural no país, em especial no Rio de Janeiro.

“Se olharmos para o cenário que estávamos vivenciando pouco antes das adversidades que causaram a queda do petróleo, nos próximos dez anos o Brasil já tinha potencial para se

tornar o quinto maior produtor mundial de petróleo e gás, e o terceiro maior produtor de gás natural das Américas. Já o Rio de Janeiro é o estado com a maioria dos investimentos e atividades relacionadas ao petróleo, gás natural e indústria marítima, o que reforça o nosso potencial e protagonismo”, afirmou.

O evento também contou com a presença de Jair Bolsonaro, presidente da República; Sergio Segovia, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil); Ernesto Araújo, ministro das Relações Exteriores; entre outros.





**LIVIO RIBEIRO**

## O CHOQUE DO IMPONDERÁVEL

A pandemia do novo coronavírus é o imponderável que desafiou as projeções otimistas para a economia de 2020. E a magnitude do seu impacto assemelha-se mais ao evento de 11 de Setembro de 2001 do que à crise de 2008. Esta é a opinião de Livio Ribeiro, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV). Ribeiro falou com exclusividade à Carta da Indústria sobre os desafios que o mundo, o Brasil e o estado do Rio têm pela frente.

**CI: Qual o impacto que epidemias como a do coronavírus costumam ter nas economias?**  
**Livio Ribeiro:** Temos alguns exemplos anteriores recentes. Focando na discussão das epidemias respiratórias, tivemos a SARS, em 2002/2003, na China, e a MERS, em 2015, no Oriente Médio. O debate é sempre muito enfatizado nas indústrias, na localização das cadeias de valor. Isso tudo é muito importante, mas o choque mais agressivo é na economia de serviços. É um impacto muito mais intenso nesses setores. E as economias são muito mais de serviços agora do que eram no passado. Ainda estamos tentando entender o tamanho do buraco ocasionado pelo novo coronavírus na economia mundial. Não há números concretos ainda. Há uma dificuldade tremenda para definir o cenário-base, pois estamos lidando com algo imponderável. Uma pandemia dessa extensão em um mundo tão interconectado talvez seja o primeiro exemplo da História.

**CI: Já podemos falar em recessão econômica?**  
**Livio Ribeiro:** Caminhamos, a cada dia, de modo mais intenso nessa direção. Já temos uma série de medidas tomadas pelos *policy makers* globais, não somente dos EUA, mas de outros países também, na Ásia e na Europa, para tentar evitar o contágio financeiro. Estamos no estágio de discutir uma ponte financeira e de liqui-

dez para bancos e empresas. Em alguns lugares, temos o debate dos impactos fiscais. No caso do Brasil, a discussão é muito séria. O que faremos com a economia informal? A realidade dos últimos anos é de aumento grande da informalidade no mercado de trabalho. Precisamos entender que um choque dessa magnitude nos obriga a discutir a economia de guerra. Vamos, sim, debater reformas e agenda neoliberal; mas, primeiro, precisamos sair da guerra.

**CI: É hora de austeridade fiscal?**  
**Livio Ribeiro:** Esse tipo de choque tem que ser tratado a partir de diversos prismas. A economia brasileira possui pouco espaço fiscal. Isso é um fato. Mas não quer dizer que um instrumento fiscal deva ser deixado de lado. Não é o ideal, mas não estamos trabalhando com condições ideais. Há toda uma discussão sobre flexibilização de teto de gastos. Acho complicado fazer isso nesse momento. Mas a abertura de crédito suplementar voltada a setores específicos ou a um programa de renda para as famílias é uma discussão digna no momento atual. As primeiras medidas referentes à questão de juros e créditos já começaram a ser implementadas, mas elas funcionam melhor no contexto da liquidez do setor bancário e do capital de giro das empresas.

O Brasil tem instrumentos, através de seus bancos públicos, que outros países não possuem para fazer essa ponte. Ela tem efeito nas empresas, na saúde do setor bancário e, portanto, na possibilidade de manutenção dos empregos formais e na geração de receitas ligadas ao setor formal da economia. No entanto, temos que iniciar um debate mais organizado sobre o lado informal da economia brasileira.

**CI: A conjunção do coronavírus e da nova crise do petróleo pode levar a uma crise pior que a de 2008?**

**Livio Ribeiro:** A mim, parece hoje que este evento tem muito mais similaridade com o 11 de Setembro do que com a crise de 2008. Até onde entendo, o nível de endividamento hoje é relativamente contido, exceto em alguns segmentos específicos, particularmente nos setores corporativos americanos. O fato gerador da crise de 2008, que foi a implosão de um castelo de cartas de risco financeiro, não é o mesmo. Estamos diante de um grande choque de demanda e de oferta, e de incerteza. Um *shutdown* da economia global: isso é muito semelhante ao 11 de Setembro. O que difere é que o evento do coronavírus tem a possibilidade de ser mais longo no tempo. Há também uma implicação muito relevante: ele pode ser um evento que nos faça emergir com novas diretrizes a respeito das prioridades de gasto público. É provável que mudemos o pêndulo de gastos por conta desse choque, assim como ocorreu com o 11 de Setembro. Não colocaria o coronavírus no mesmo pacote da crise de 2008, embora ambos tenham implicações em termos de liquidez, crédito, capacidade das empresas e famílias honrarem seus compromissos. Na minha visão, estamos diante de um 11 de Setembro ampliado.

**CI: Quais desafios temos pela frente globalmente, nacionalmente e no estado do Rio?**

**Livio Ribeiro:** De modo geral, teremos dois

grandes problemas: uma desaceleração importante de demanda e de oferta que não estamos vendo ainda, mas que possivelmente vem pela desorganização das cadeias globais de valor. Em termos líquidos, me parece que, no caso brasileiro, falaremos de um choque desinflacionário. Em relação ao Rio, os royalties de petróleo têm uma importância muito grande. A crise dentro da crise para o Rio é muito séria. Ao mesmo tempo, há uma pressão grande para um aumento de gastos com saúde pública. Tudo isso se agrava em um cenário em que as receitas já estavam pressionadas a nível estadual em termos capacidade de recebimento de royalties. O cenário tende a piorar para a economia fluminense. E não tem muito para onde fugir. Temos a discussão mais conjuntural e vamos ter a discussão de como emergir da crise. Quais serão as pressões e quais serão as novas prioridades em termos de gasto e alocação dos recursos? Esta é a grande questão.

**CI: A indústria do Petróleo e Gás Natural representou 68% da pauta exportadora do estado em 2019, e a China foi o destino de 69% dessas exportações fluminenses de petróleo. Como avaliar esse momento para o estado com o coronavírus?**

**Livio Ribeiro:** Olhando especificamente o aspecto de volume de exportação, não fico tão preocupado porque a China não irá parar de consumir petróleo para sempre. Quando a retomada da economia chinesa vier – e ela não vai demorar muito, a meu ver – teremos uma recomposição dos estoques, e petróleo é algo que podemos comprar e guardar. Então não há por que pensarmos em perda permanente de volume exportado. O que temos no momento é um colapso de preço. Vamos perder receita de toda forma, mas essa questão de exportar menos para China será recomposta no futuro – certamente a um preço médio infinitamente inferior ao do ano passado, sem dúvida.



“*Pode ser um evento que nos faça emergir com novas diretrizes a respeito das prioridades de gasto público. É provável que mudemos o pêndulo de gastos por conta desse choque*”

**CI: Qual o impacto para a corrente de comércio mundial, brasileira e fluminense?**

**Livio Ribeiro:** O comércio já teve um 2019 muito ruim, por conta da guerra comercial entre China e EUA. No último trimestre do ano, vimos sinais de tentativas de estabilização do crescimento global. A perspectiva de assinatura de um acordo comercial, definido em dezembro e assinado em janeiro, sugeria uma retomada do comércio. Só que não ocorreu isso. Tivemos o imponderável batendo por cima e abortando esse processo. O ano de 2020 será pior que o ano passado. E, diante de uma ocorrência global que se alastrou para todas as economias, não sabemos o fundo do poço. Temos poucas informações de dados reais que mostram um perfil de desaceleração mais intenso do comércio. Temos dados chineses e da cadeia asiática que, como esperado, foram um desastre. Esses países são os primeiros a mostrarem a queda. Temos que vê-los também como os primeiros a mostrarem a retomada. Aí sim poderemos ter esse debate, que será feito a partir de ondas no mundo, começando na Ásia e no Pacífico, se espalhando para a Europa

e chegando nas Américas. Agora não temos muito o que falar.

**CI: O que o país pode fazer para minimizar os impactos econômicos? Há alguma projeção de normalização?**

**Livio Ribeiro:** Temos duas discussões paralelas: uma é minimizar os impactos do choque; e a outra é como emergir melhor do choque. Nesse sentido, será importante a ampliação da liquidez e a manutenção das linhas de crédito. Precisamos cuidar das empresas e, acima de tudo, das pessoas, especialmente as menos favorecidas pelas políticas públicas e que têm menos acesso às formas de se cuidar. Essa não é uma crise que dura para sempre, se as coisas forem feitas de modo organizado e se as pessoas respeitarem as recomendações de saúde pública. Não podemos prever o tempo de duração nem quantas mortes iremos ter. Sabemos que os custos serão grandes. O momento é de esperar e de ir incorporando as informações que vão sendo disponibilizadas para tentar tatear o que virá pela frente. Podemos estar caminhando para uma recessão global. Isso não é necessariamente verdade, mas é possível.



# Informação é sempre a melhor prevenção.

Para apoiar sua empresa e seus colaboradores no enfrentamento da pandemia do coronavírus, criamos um ambiente exclusivo em nosso site, com informações relevantes e qualificadas sobre saúde. Você poderá tirar dúvidas, encontrar notícias atualizadas, informes, materiais para download como cartazes, manuais, orientações de atividades físicas, ergonomia para home office, saúde emocional, nutrição, odontologia e outras dicas para manter a quarentena saudável e produtiva.

Acesse [firjan.com.br/coronavirus](https://firjan.com.br/coronavirus)

**Firjan SESI**  
